

Planetas como a Terra há na Via Láctea aos milhões

Por António Rodrigues, publicado em 29 Mar 2012 - 03:10 | Atualizado há 8 horas 3 minutos

Artigo que vai ser publicado na “Astronomy&Astrophysics” tem participação de cientista português

Imagem

Imprimir Enviar

Like Send

0 0

Tweetar 0

1



Uma equipa internacional de astrónomos, da qual faz parte Nuno Cardoso Santos, do Centro de Astrofísica e Faculdade de Ciência da Universidade do Porto (CAUP), descobriu que planetas rochosos em órbita de anãs vermelhas são muito frequentes na Via Láctea, o que aumenta as probabilidades de se poderem vir a encontrar condições de vida como as da Terra em outros planetas.

“As novas observações que fizemos com o [espectrógrafo] HARPS indicam que 40% de todas as anãs vermelhas terão superterras a orbitá-las na sua zona de habitabilidade [região em torno da estrela com condições para que possa existir água à superfície]. Como as anãs vermelhas são muito comuns – há cerca de 160 mil milhões delas na Via Láctea – isto dá--nos o surpreendente resultado de que há dezenas de milhares de milhões destes planetas, só na nossa galáxia”, diz o primeiro autor do artigo que já foi aceite para publicação na revista “Astronomy&Astrophysics”, Xavier Bonfils, do Observatório de Genebra.

As anãs vermelhas são estrelas com menos de metade da massa do Sol, enquanto as superterras são exoplanetas (fora do nosso sistema solar) cuja massa é entre uma e dez vezes a massa da Terra, logo, como diz Nuno Cardoso Santos, “os resultados agora publicados sugerem que o ESPRESO terá muitos planetas por descobrir”. O ESPRESO é o espectrógrafo de alta resolução que está a ser desenvolvido por um consórcio que envolve Portugal, Itália, Suíça e Espanha e será instalado no Observatório Europeu Austral no deserto do Atacama, no Chile, em 2014. *A. R.*

PUB

Comente este artigo

O seu nome: *

Anónimo

Email: *

O conteúdo deste campo é privado e não irá ser exibido publicamente.

Página Pessoal:

Comentar: *